

**Área:** Sustentabilidade | **Tema:** Educação e Sustentabilidade

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM ÉRICO  
FERRARI: CONHECENDO O PROJETO “HORTA NA ESCOLA”**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM  
ÉRICO FERRARI: KNOWING THE PROJECT “HORTA NA ESCOLA”**

Helena Maria Beling, Michele Hennig Vestena e Josiane Oliveira De Campos

**RESUMO**

Este trabalho, objetiva apresentar como vem sendo desenvolvido e os resultados parciais do projeto de educação ambiental “horta na escola”, realizado pelos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, que é uma escola do campo, localizada no município de Nova Palma/RS. A metodologia está baseada em uma abordagem qualitativa. Para obtenção dos dados e das informações, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, questionário enviado para as professoras responsáveis e dois alunos que participam do projeto, posteriormente foi realizado a sistematização e análise das informações obtidas. Entre os resultados obtidos, destaca-se a importância da interdisciplinaridade, onde o projeto trabalha em concomitância com as disciplinas do currículo escolar. Além disso, os alunos demonstram interesse e motivação em participar das atividades, pois há trocas de saberes, uma vez que trabalha com as questões voltadas a realidade de vivência dos educandos, bem como, envolve toda escola e a comunidade. Ademais, salienta-se a relevância do desenvolvimento de projetos como este, que levantam a discussão sobre a educação ambiental, através das práticas e ações pedagógicas, para auxiliar na formação de cidadãos conscientes e críticos frente às questões socioambientais. A escola é o espaço apropriado para desenvolver projetos que contemplem vários aspectos importantes para a vida dos educandos, sendo a escola um espaço para a construção de debates e reflexões.

**Palavras-Chave:** educação do campo; educação ambiental; interdisciplinaridade; Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari; Nova Palma/RS.

**ABSTRACT**

This paper aims to present how it has been developed and the partial results of the “horta na escola”, environmental education project, carried out by the 9º grade students of Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, which is a rural school located in the municipality. from Nova Palma/RS. The methodology is based on a qualitative approach. In order to obtain data and information, a bibliographic and documentary research was carried out, a questionnaire sent to the responsible teachers and two students who participated in the project, was later performed the systematization and analysis of the information obtained. Among the results obtained, the importance of interdisciplinarity is highlighted, where the project works concurrently with the subjects of the school curriculum. In addition, students show interest and motivation in participating in the activities, as there are exchanges of knowledge, as it works with the issues related to the reality of the students' experience, as well as involving the whole school and the community. In addition, the relevance of the development of projects such as this one, which raise the discussion about environmental education, through the pedagogical practices and actions, to assist in the formation of conscious and critical citizens facing the social and environmental issues. The school is the appropriate space to develop projects that contemplate several important aspects for the students' life, being the school a space for the construction of debates and reflections.

**Keywords:** field education; environmental education; interdisciplinarity; Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari; Nova Palma/RS.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM ÉRICO FERRARI: CONHECENDO O PROJETO “HORTA NA ESCOLA”

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização como um todo e, especialmente, com os adventos da Terceira Revolução Industrial junto com o Meio Técnico-científico-informacional impulsionaram o êxodo rural e, conseqüentemente, o crescimento urbano (SANTOS, 1994). Dessa maneira, para além de um incentivo de migração rural para as cidades, visando melhorias nas condições financeiras e qualidade de vida, houve também, nas escolas, inserção múltipla de funções técnicas, pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e discursos de incentivo da vida nas cidades.

Por outro lado, nos últimos anos, tem se aumentado a idealização da manutenção dos jovens no espaço rural e a valorização deste meio. Para tanto, se há uma aplicabilidade de políticas públicas pautadas no ensino da e na educação do campo, sendo ela estruturada em “um conceito político ao considerar as particularidades dos sujeitos e não apenas sua localização espacial e geográfica” (PELICIOLI, 2008, p. 29). Haja vista que, embora a localização geográfica seja determinante, esse eixo do ensino busca considerar os conhecimentos próprios dos alunos e suas respectivas famílias, fazendo um aparato de funções, sendo majoritariamente: o ensino do valor do campo; o incentivo a permanência e aumento da participação das famílias nas atribuições escolares.

Além disso, “o educando precisa conhecer e analisar o mundo contemporâneo através da perspectiva geográfica local, a fim de compreender como a sociedade se organiza no tempo e quais as relações que estabelecem na transformação do espaço” (PITANO; NOAL, 2015, p 68). Dessa maneira, é importante desenvolver práticas que pautem, dentro do local de ensino, conceitos importantes, como o espaço geográfico, referido como um meio transformado pela ação antrópica e o lugar, como forma de pertencimento.

Neste contexto, se faz importante conhecer como vem sendo tratado estes aspectos no espaço escolar. Desta forma, este trabalho tem como tema o projeto “Horta na Escola”, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari. Esta é uma escola do campo, localizada na Linha Base, na comunidade São Francisco, no município de Nova Palma, estado do Rio Grande do Sul (RS), conforme pode ser visualizado na figura 1.

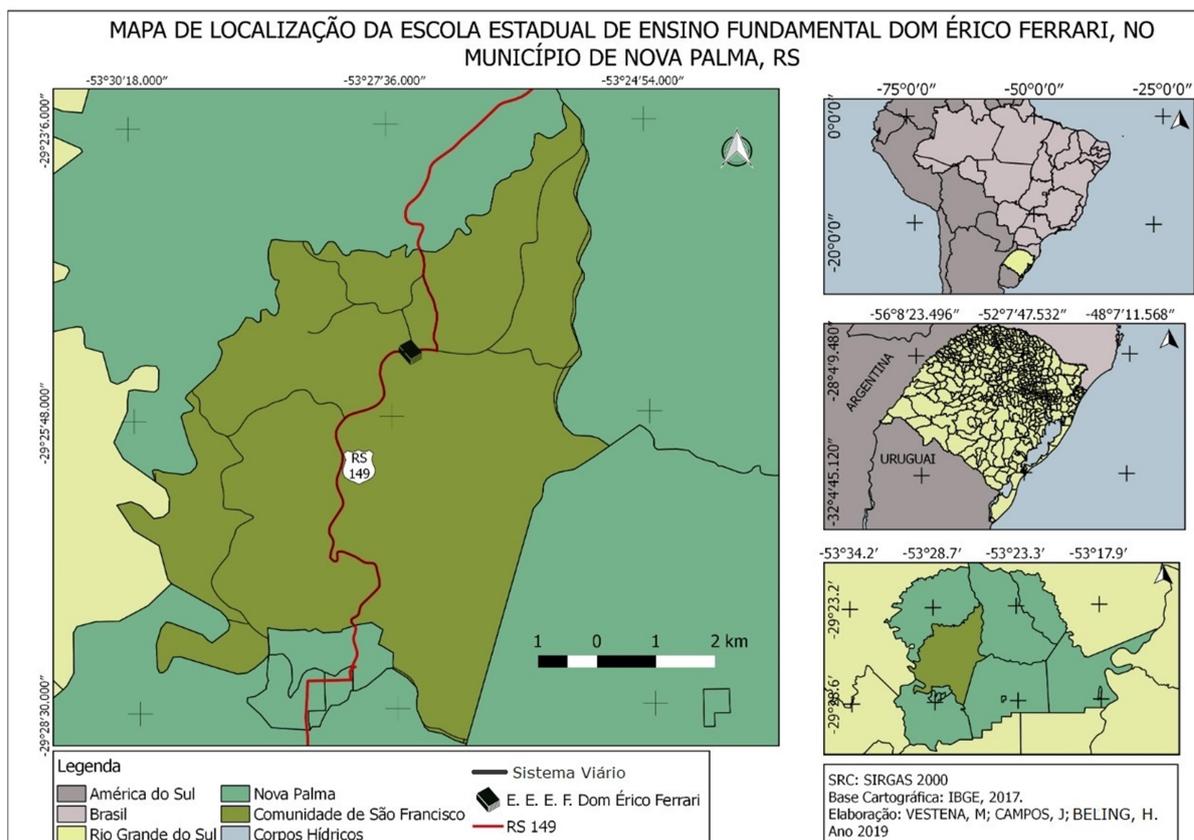
Neste contexto, a presente investigação tem como objetivo apresentar como vem sendo desenvolvido e os resultados parciais do projeto interdisciplinar de educação ambiental “Horta na escola”, desenvolvido pelos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, Nova Palma/RS.

O município possui uma população estimada de 6.508 habitantes, com densidade demográfica de 20,23 hab/km<sup>2</sup>. Seus municípios limítrofes são Pinhal Grande ao Norte, Júlio de Castilhos ao Oeste, Ivorá ao Sudoeste, Faxinal do Soturno ao Sul, Dona Francisca e Agudo ao Sudeste (IBGE, 2010). De acordo com o último censo, do total da população 3.259 habitantes estão localizados em áreas rurais, 50% da população, e 3.083 se localizam na área urbana, 49% da população (IBGE, 2010).

No município, principalmente, por conta da forma como foi colonizado, por italianos e alemães, marcada pela vinda de camponeses (pequenos agricultores expropriados de seus países de origem por diversos problemas) que receberam pequenos lotes rurais e organizaram-se espacialmente com técnicas tradicionais familiares no trabalho agrícola. Bem como, pelas condições físicas de relevo e hidrografia, sua maior extensão territorial está situada no Rebordo do Planalto e Planalto, o município não é propício a estruturação fundiária em latifúndios, mas sim em minifúndios. Assim, Nova Palma/RS conta com um sistema de

agricultura familiar constituído por pequenas propriedades rurais e a diversidade agrícola, sobretudo, com trabalho familiar (MANFIO, 2011).

**Figura 1-** Mapa de localização da E.E.E.F. Dom Érico Ferrari, Nova Palma/RS



Fonte: Autoras (2019).

Assim sendo, o espaço rural nova-palmense apresenta sua estrutura fundiária baseada na pequena propriedade de policultura e baseada no trabalho familiar, tendo como suporte os membros da própria família e as técnicas trazidas na colonização. Destaca-se a presença de médias propriedades e da introdução de monocultura do binômio trigo/soja apenas em direção ao noroeste do município (MANFIO, 2011).

Esse passado de colonização reflete na atualidade em dados de que a agricultura familiar está representada por 76% das propriedades rurais do município de Nova Palma/RS. Reforçando, dessa maneira, a presença do pequeno produtor rural e a fraca presença da monocultura, pelos motivos evidenciados anteriormente (MANFIO, 2015).

Para a realização desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, que conforme Goldenberg (2004, p. 14), nestas pesquisas o pensamento do pesquisador não é com a representação em números dos grupos pesquisados “[...] mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” De acordo com Gil (2008, p. 28), esta pesquisa é descritiva, que tem o intuito da “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Entre os instrumentos utilizados para obtenção dos dados e das informações estão: pesquisas bibliográficas, desenvolvida a partir de material já elaborado, referente ao tema da

pesquisa; pesquisa documental, baseada no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola; aplicação de entrevistas; e, sistematização e análises das informações obtidas.

Foram realizadas entrevistas com integrantes do projeto, sendo duas professoras responsáveis pelo projeto e dois alunos do 9º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, que atuam nas atividades. As entrevistas tiveram o objetivo de “[...] obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (Markoni; Lakatos, 2003, p. 196). O questionário foi enviado para as professoras e para os dois alunos, assim, o universo da pesquisa é composto de quatro entrevistados e teve o intuito de obter um panorama que demonstre a compreensão e os resultados com o desenvolvimento deste projeto.

Cabe ressaltar que, para o uso das falas obtidas durante a realização das entrevistas, será utilizada a letra P para se referir as professoras responsáveis pelo projeto e a letras E para se referir aos alunos entrevistados, e após a letra indicativa de cada entrevista está o número da ordem da entrevista e 2019, o ano em que as entrevistas foram realizadas.

Ademais, cabe salientar que, este trabalho abarca análise de resultados preliminares, pois o projeto está em fase de andamento. No questionário elaborado, buscou-se compreender aspectos gerais do projeto, percepção pessoal e aspectos escolares, sendo algumas das temáticas abordadas: como foi pensado e estruturado o início do projeto, manejo, destino dos produtos produzidos na horta, envolvimento dos alunos com as atividades, envolvimento com a comunidade escolar e interdisciplinaridade.

Haja vista a carência de trabalho acerca de tal temática, nos coloca, enquanto pesquisadoras e educadoras, na obrigatoriedade de compreender e tornar estes fenômenos visíveis. Neste contexto, o trabalho apresentado é relevante, pois trata de um tema atual, de relevância para a Educação do/na Campo, no caso específico, para as comunidades rurais. Projetos e atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar, como, por exemplo, o do tema da pesquisa, são ações que auxiliaram a formação da consciência frente às questões ambientais, visando práticas mais sustentáveis.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O presente texto está organizado em três tópicos: o primeiro traz uma breve compreensão sobre a educação do campo; o segundo tópico refere-se à educação ambiental; e, no terceiro tópico abordamos o projeto interdisciplinar “Horta na Escola”, relacionado a educação ambiental, trazendo o caso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, que é uma escola do campo, localizada no município de Nova Palma/RS.

### **2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO**

A Educação é um direito social, é de extrema importância que seja garantida com qualidade para todos indivíduos, tanto do espaço urbano e quando do espaço rural. Nesse sentido, como tema do presente trabalho, compreender o papel que a educação do campo exerce sobre a sociedade é de suma importância.

Historicamente, a educação do campo foi deixada de lado pelas políticas públicas educacionais por muito tempo, que eram voltadas para as escolas urbanas, e as escolas do campo não eram uma preocupação presente nas demandas do Estado. Ao falar deste contexto, Caldart (2003, p. 66) elucida que “[...] é a sociedade como um todo que tem o dever de construir tanto escolas do campo como escolas da cidade, quer dizer, escolas inseridas na dinâmica da vida social de quem dela faz parte, e ocupadas pelos sujeitos ativos deste movimento”. Pois,

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. Também pelos desafios da sua relação com o conjunto da sociedade. Se é assim, ajudar a construir escolas do campo é, fundamentalmente, ajudar a constituir os povos do campo como sujeitos, organizados e em movimento. Porque não há escolas do campo sem a formação dos sujeitos sociais do campo, que assumem e lutam por esta identidade e por um projeto de futuro (CALDART, 2003, p. 66).

Cabe salientar que, a origem da demanda pela Educação do Campo está vinculada aos movimentos sociais, ao passo que, após reivindicações houve uma maior atenção das políticas públicas para as escolas do campo. Que aconteceu após uma longa trajetória de lutas e debates para garantir uma educação de qualidade aos sujeitos do campo, e em nosso país, através dos trabalhadores do campo e as suas organizações, essas demandas tiveram origem no final de 1990 (CALDART, 2016).

O campo não é somente um local de produção agrícola, mas também de produção de vida, com diferentes relações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Nas palavras de Wizniewsky (2010, p. 33),

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo.

Entretanto, é fundamental que as práticas pedagógicas e educacionais, das escolas do campo, estejam vinculadas e articuladas a realidade dos educandos, levando em conta a comunidade em que a escola está inserida. À medida que, “Somente as escolas construídas política e pedagogicamente pelos sujeitos do campo, conseguem ter o jeito do campo, e incorporar neste jeito as formas de organização e de trabalho dos povos do campo” (CALDART, 2003, p. 66).

Nesse sentido, é de extrema relevância que os educadores pensem suas práticas e ações pedagógicas e educacionais, a partir contexto que a escola está inserida. Nas palavras de Fernandes (2002, p. 67), “[...] nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde se vive, ou seja, da terra em que se pisa, melhor ainda: desde sua realidade [...]”.

Ademais, é fundamental que as escolas do campo sejam baseadas em um contexto próprio, voltada aos interesses e necessidades da comunidade escolar, sendo necessário levar em conta que, a realidade do campo é muito diversificada. E, a partir do então, articular as demandas e especificidades da cada comunidade em que a escola está inserida, mas sempre fazendo relações com outros contextos e realidades.

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As preocupações com as questões ambientais vêm se intensificando nos últimos anos. Neste contexto, a escola tem papel fundamental, trabalhando com projetos e relacionando seus conteúdos curriculares a temática, auxiliando na sensibilização dos educandos frente às questões socioambientais, auxiliando em práticas mais sustentáveis. Almeida, et. al (2012, p. 161) aborda que é através da escola que se constrói o conhecimento e forma indivíduos conscientes para as questões ambientais. Sendo que, a educação ambiental não leva em conta apenas os aspectos ecológicos, considera, também, as questões sociais, políticas, econômicas,

éticas, científicas, culturais e tecnológicas. Haja vista que, “[...] a temática caminha para a sustentabilidade, sendo uma importante ferramenta a ser utilizada no intuito de alcançá-la, seja ela em qualquer setor. Trata-se de um relevante instrumento para o processo de construção de novas alternativas para o desenvolvimento”.

Neste contexto, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que incorporaram a dimensão ambiental como tema transversal, nos currículos de Ensino Básico. Nos PCNs a educação ambiental não se limita a preservação do meio ambiente, haja vista que incorpora outros aspectos, como o social, econômico, ético e político. Conforme é abordado, “A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global” (BRASIL, 1997, p. 187).

Nesse sentido, a escola deve proporcionar um ambiente favorável para as discussões e reflexões a respeito das questões ambientais. Sendo de extrema importância abarcar a escola e comunidade escolar, conforme destacado pelos PCNs: “Para que esses trabalhos possam atingir a amplitude, é necessário que toda a comunidade escolar assuma os mesmos objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos, cada um na sua função” (BRASIL, 1997, p. 191).

A temática ambiental desenvolvida na perspectiva interdisciplinar é enfatizada nos PCNs. Sendo que, deve ser inserida no currículo de modo diferenciado, não sendo uma disciplina isolada, mas sim, como um tema que pode ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo. Assim, a educação ambiental, é interdisciplinar e o modo como deve ser ministrada é através da transversalidade, “Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes”. E, nesse sentido, em cada área específica o educador deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema (BRASIL, 1997, p. 193). Conforme destacado no trecho abaixo:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas (BRASIL, 1997, p. 193).

Neste contexto, em 27 de abril de 1999 é criada a lei nº 9.795, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Em seu artigo 1º trata que educação ambiental faz referência aos “[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Nesta Lei, em seu artigo 2º, trata que a educação ambiental é componente de todos os níveis de ensino, assegurando a presença, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades, em caráter formal e não-formal do processo educativo. Ainda é ressaltado, em seu artigo 3º, que todos têm direito à educação ambiental (BRASIL, 1999).

Entretanto, é de suma importância que a educação ambiental seja trabalhada em todas as disciplinas curriculares. Onde, cada uma com suas abordagens específicas, pode contribuir para a efetivação de práticas mais sustentáveis. Ao relacionar a dimensão pedagógica e a prática interdisciplinar, Knechtel (2001, p. 128) aborda que “Ensinar e aprender são processos

complementares; logo professor e aluno, cada qual com sua cultura, sua história e seus saberes necessitam estar juntos para garantir o espaço de cada um deles, na construção e reconstrução do conhecimento”. Sendo assim, uma criação do conhecimento, onde é necessário pensar, agir e sentir, entre educador e educando. Onde, o processo de aprendizagem é visto “[...] enquanto processo individual e social, com ênfase ao movimento da prática e da relação desta com os conhecimentos a serem criados (construídos, produzidos)” (KNECGTEL, 2001, p 128) dentro do ambiente escolar.

## 2.3 O PROJETO “HORTA NA ESCOLA”: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM ÉRICO FERRARI, NOVA PALMA/RS

A pesquisa foi realizada com base no projeto de educação ambiental “horta na escola”, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, que é uma escola do campo, localizada na Linha Base, na comunidade rural de São Francisco, município de Nova Palma/RS. Esta Escola atende alunos desta comunidade, bem como, de comunidade do entorno.

### 2.3.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari

A atividade econômica que predomina nas comunidades de abrangência da Escola é agropecuária, desenvolvidas em pequenas propriedades, destacando-se a agricultura familiar. Na comunidade escolar há uma grande diversidade de religiões e crenças, etnias e valores morais, a escola busca fundamentar e valorizar cada bagagem cultural. Nesse sentido, as ações educativas desenvolvidas visam atender aos interesses da comunidade, que é do campo, “[...] baseando-se em questões que interessem o próprio indivíduo do campo: defesa do meio ambiente, agroindústrias, tecnologias agrícolas, exercício da cidadania” (PPP, 2017, 01).

A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo 100 alunos que compõem seis turmas do 1º ao 9º ano e 01 turma de educação infantil (parceria com o município), bem como, estudos compensatórios no turno da noite, de infrequência para alunos adultos matriculados do 6º ao 9º ano (PPP, 2017, p. 01). A escola busca trabalhar temas relacionados à realidade local, entre os quais está presente a horta escolar. Levando em consideração que grande parte da população residente da comunidade em que está inserida e escola está na área rural, considera-se oportuno e relevante compreender as práticas pedagógicas voltadas para a realidade do campo que trabalham a sustentabilidade.

No PPP (2017, p. 04) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, ao abordar o pilar pedagógico, aborda uma proposta pedagógica com reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade dos educandos e garantindo a função socializadora, ampliando o universo sociocultural do educando. Nesse sentido, a escola em questão busca o conhecimento mediado pelo professor e pelas trocas entre os alunos, através do diálogo, respeito, troca de saberes e construção conjunta, visando um ambiente favorável para o processo de ensino e aprendizagem.

É de extrema relevância que as Escolas trabalhem no sentido de valorizar as particularidades e especificidades do lugar que estão inseridas, mantendo diálogos constantes com a comunidade escolar. Na escola em questão, que é do campo, de acordo com o PPP (2017, p. 04) as práticas pedagógicas são voltadas para atender as necessidades do lugar, socializar conhecimento das pessoas deste meio e “[...] valorizar a ligação dos seres humanos com a produção das condições de existência social na relação com a terra e o meio ambiente, atendendo assim as necessidades do povo do campo (filhos de agricultores, quilombolas e agricultores familiares)”.

Além das disciplinas dos componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, organizadas em relação às áreas do conhecimento, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, que é uma escola do campo, conforme o PPP (2017, p. 09) os estudos propõem:

- Repensar a organização dos saberes escolares, nas diferentes áreas do conhecimento articulando com a realidade no e do campo;
- Valorizar a vivência de cada aluno, indo ao encontro de seu espaço no campo;
- Mobilizar, através de projetos, a comunidade escolar para as práticas voltadas para a produção rural local;
- Levar os alunos a refletirem sobre a importância da preservação ambiental para promover um desenvolvimento sustentável do seu local como parte integrante do espaço geográfico, através de palestras, visitas a ambientes degradados, diálogo com a comunidade do campo;
- Ressaltar, através de textos, diálogos, músicas, vídeos, a importância do homem do campo para a economia do município, estado e do Brasil.
- Consideramos ainda nos planos de estudo os aspectos gerais apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica no que se refere as singularidades da comunidade quilombola que faz parte da nossa realidade escolar.

Nesse sentido, na referida área de estudo, em suas práticas educativas são realizadas atividades interdisciplinares, com projetos que ajudam na construção do conhecimento individual e coletivo. Dentre as atividades escolares, estão: a educação do campo, onde a Escola respeita as especificidades dos educandos e da comunidade que está inserida; e o programa “A União Faz a Vida”, onde cada turma desenvolve um projeto a partir de suas necessidades, haja vista que, para a execução de cada projeto são destinados recursos através do programa, como é o caso do projeto “Horta na Escola”, objeto do trabalho em questão. Cabe salientar que, conforme consta no plano de ações, dentre vários outros objetivos e metas, está a intenção de “efetivar o desenvolvimento de atividades relacionadas à vida no campo e valorização da cultura Afro” (PPP, 2017, p. 14).

### **2.3.2 O projeto “horta na escola”**

É de suma importância compreender o papel que a escola ocupa dentro da sociedade. Quando a escola conhece a comunidade escolar, com suas particularidades e especificidades, tem a possibilidade de, em suas ações pedagógicas e educacionais, melhorar a qualidade de vida dos educandos, desenvolvendo um trabalho coerente de acordo com a realidade encontrada. A partir das realidades presentes na comunidade escolar, temas e projetos podem ser trabalhados e contextualizados.

Neste processo, a interação entre escola e comunidade é essencial para, assim, garantir uma educação de qualidade, formando sujeitos críticos e emancipados. Com uma educação construída junto à comunidade, com ações educativas que promovam, por exemplo, a saúde, a conscientização ambiental, conservação do meio ambiente.

O Projeto “Horta na Escola”, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, Nova Palma/RS, faz parte do Programa “A união faz a vida”. Este programa foi lançado, oficialmente, em 1995, e é desenvolvido pela Fundação Sicredi, a atuação do Programa está espalhado pelo Brasil. No Rio Grande do sul atende 168 municípios e 854 Escolas, contando com a participação de 11.812 Educadores, 109.041 Crianças e Adolescentes e 30 Cooperativas Sicredi. Para atingir o objetivo proposto pelo Projeto, o programa tem, dentro dos conceitos, dois princípios básicos: cooperação e cidadania. (PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA, s/d).

O projeto em questão é desenvolvido pelos 12 alunos do 9º ano, e está em fase de andamento, sendo realizado durante todo o ano de 2019. É um projeto interdisciplinar, que

além da professora responsável mais nove professores auxiliam no desenvolvimento, sendo que abarca as áreas do currículo de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e Humanas, com objetivos, ações, estratégias e recursos diferentes (TURRA, 2019).

O projeto em questão, de maneira geral, tem o intuito de trabalhar: a produção de alimentos (hortaliças) para consumo dos alunos na escola e de responsabilizar a comunidade escolar pelos espaços produtivos como possibilidade de objeto de estudos (TURRA, 2019) Nesse sentido, várias temáticas são trabalhadas a partir da horta escolar, devido à interdisciplinaridade, como, por exemplo: “[...] educação física (alimentação saudável, obesidade, etc), geografia (tipos de solo, erosão, etc...) português ( produção de receitas, etc..)” (P-01; P-02, 2019).

Cabe salientar que, a ideia da efetivação da horta surgiu a partir de uma visita de estudos na horta de uma moradora da comunidade escolar, realizada no início do ano letivo de 2019 (Figura 02). Na oportunidade, os educandos do 9º ano realizaram uma entrevista com a moradora, abordando aspectos gerais da horta, e a partir de então resolveram desenvolver o projeto da horta na escola (TURRA, 2019). De acordo com as entrevistadas P-01 e P-02 (2019), a reação da produtora entrevistada quando soube da proposta da escola foi de prontamente atender ao pedido de receber os alunos para a visita em sua horta, bem como, se colocou à disposição para ajudar no desenvolvimento do projeto. Isso demonstra o bom engajamento da comunidade representada por essa moradora e produtora de construir em conjunto jovens mais ativos, que participam da construção de uma sociedade mais sustentável e, no caso, se torna também uma forma de incentivar a produtora a continuar com essa atividade, pois ela enxerga uma admiração e valorização dos alunos e da comunidade pelo trabalho o que proporciona um retorno não apenas financeiro, mas sim de apreço e consideração.

Figura 02- Horta da moradora da comunidade entrevistada pelos alunos



Fonte: acervo da escola (2019)

O projeto tem o intuito de desenvolver o trabalho em equipe, organização e planejamento na efetivação do projeto da horta escolar, buscando técnicas e conhecimentos no

que tange a melhoria da qualidade de vida e auxílio no enriquecimento da merenda escolar, produzindo alimentos sem utilização de agrotóxicos (TURRA, 2019) conforme pode ser visualizado na figura 03. Haja vista que, referente ao manejo utilizado na horta “Não existem agrotóxicos na horta escolar. O manejo é feito pelos alunos, desde o preparo da terra, sementeira e manutenção” (P-01; P-02, 2019).

Figura 03 - Alunos realizando atividades de manutenção da horta



Fonte: acervo da escola (2019)

O adubo utilizado para fertilização e crescimento das mudas e hortaliças, atualmente, é comprado. Porém, “neste ano foi construído uma composteira na escola e a ideia é realizar a compostagem na escola para a produção do próprio adubo” (P-01; P-02, 2019), visando o aproveitamento dos próprios rejeitos orgânicos produzidos no espaço escolar. Ressalta-se aqui a importância de além de desenvolver o que já pensou no projeto inicial, também de buscar técnicas e soluções novas, tais como, oficinas e atividades práticas voltadas ao entendimento da maneira como ocorre a decomposição dos alimentos, atrelado aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de química orgânica, participante do currículo dos alunos do 9º ano.

O projeto “Horta na Escola” tem o intuito de contribuir com a merenda escolar e também de fazer conservas e apresentar seus resultados na mostra pedagógica, realizada no mês de setembro na comunidade. Sendo que, “[...] este ano será feita também conserva de algumas hortaliças para mostra de trabalhos da escola”. Cabe salientar que, este projeto não objetiva a comercialização dos produtos, sendo que o objetivo principal é a produção para consumo dos próprios alunos na escola (P-01; P-02, 2019). Considera-se que, mostrar os produtos produzidos em uma mostra pedagógica, faz com que o projeto ofereça uma resposta para a sociedade escolar e os resultados obtidos até então sejam possíveis de serem admirados e vislumbrados pelos outros integrantes da escola, promovendo integração, aprendizagem, espírito de transformação social em todos os atores da escola. Além disso, é uma forma de fazer com que os alunos se sintam valorizados, pois mostram suas habilidades, criatividade, imaginação e com isso tenham empolgação de continuar com as atividades do projeto, pois observam que os seus esforços estão dando resultados.

Em se tratando dos alimentos produzidos na horta pelos envolvidos no projeto estão, por exemplo, hortaliças plantadas com mudas: alface, repolho, repolho roxo e beterraba, além das que são plantadas de forma semeada, como cenoura e salsinha. Na figura 04 podem ser observadas algumas das hortaliças plantadas pelos alunos.

Figura 04 - Hortaliças plantadas na horta da Escola



Fonte: acervo pessoal (2019)

Ao falar da percepção, das professoras entrevistadas, no que diz respeito a reação e empenho dos alunos com o projeto, elas abordam que “no início do projeto os alunos foram um pouco resistentes à ideia de trabalhar na horta, mas com o passar do tempo e após a visita da horta da produtora da comunidade foram aceitando a ideia, principalmente após verem as primeiras hortaliças prontas para colheita” (P-01; P-02, 2019). Já quando perguntado aos alunos se eles gostam de trabalhar na horta, eles dizem que gostam, pois “ajudam a escola e possuem uma alimentação mais saudável” (E-01, 2019). Além disso, afirmam que eles também dão ideias e participam da organização das atividades da horta, trazendo os ensinamentos acerca da temática, sendo estas adquiridas com suas famílias em suas respectivas residências. Destaca-se a criatividade das professoras responsáveis pelo projeto de encontrar formas de aguçar a vontade dos alunos de trabalhar no projeto, pois sabe-se da resistência que muitas vezes os mesmos apresentam. Vale considerar que, é levado em conta os conhecimentos trazidos pelos alunos, seus saberes tradicionais, pelo fato da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari ser uma escola do campo, e os alunos serem oriundos do campo, e que quase todos possuem horta em suas residências, isso faz com

que eles contribuem com suas experiências, melhorando o desenvolvimento do projeto (P-01; P-02, 2019).

No que diz respeito a relação da Escola com a comunidade familiar, conforme apreendido com a realização das entrevistas, há incentivo e apoio dos pais, até porque se trata de algo presente na realidade das famílias dos alunos, por em grande número terem hortas em suas propriedades. Na efetivação do projeto “ [...] as famílias muitas vezes contribuem com doação de mudas de hortaliças e outros produtos que se faz necessário” (P-01; P-02, 2019). Em seus relatos, os alunos, também consideram o incentivo das famílias também é positivo, para eles – os educandos – os pais "acham útil, importante, e muito legal ter uma horta na escola onde os próprios alunos cuidam" (E-01, E-02, 2019). Isso demonstra, a importância da realização de projetos como este, onde traz-se para dentro da escola a realidade do educando e em que a realidade familiar é levada em conta pois proporciona momentos de diálogo entre pais e filhos, professores e pais e alunos e professores, onde discutem sobre técnicas de produção de hortaliças, importância de se ter uma alimentação saudável, formas de preservação do meio ambiente e promover técnicas sustentáveis, promovendo diálogos que contribuem para uma melhora de vida dos alunos, dos pais e dos professores, e também uma melhor relação entre os atores, o que nessa faixa etária dos alunos pode ser conturbada, com divergências e desentendimentos.

Considerando que o projeto “Horta na Escola, está em fase de andamento na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, Nova Palma/RS, no decorrer deste ano, conforme as entrevistadas P-01 e P-02 (2019), até o momento as propostas e os objetivos estão sendo cumpridos, pois, a produção de hortaliças está sendo utilizadas na merenda escolar. Ao abordar os principais aspectos positivos com o desenvolvimento deste projeto, as professoras relatam “[...] maior conhecimento dos alunos nos tipos de hortaliças, como são plantadas, quais hortaliças são semeadas e quais são plantadas mudas entre outros”, bem como, o aspecto negativo destacado é de não conseguir a participação de todos alunos, que ocorre devido ao fato de “[...] alguns ainda pensarem que não cabe a eles o cuidado da horta”. As respostas dos alunos quanto aos aspectos negativos, são de que não existem muitos recursos e materiais para se dar andamento ao projeto, o que, na opinião deles, dificulta melhores resultados e provoca desinteresse por parte de alguns alunos.

De maneira geral, projetos como este auxiliam no despertar do interesse dos educandos pelos problemas que estão em seu entorno, trazendo as suas especificidades e particularidades, incentivo à participação individual e coletiva. Trazer para dentro da Escola a realidade e participação da comunidade escolar motiva os alunos e as suas famílias, fazendo com que os mesmos se sintam valorizados, além de fazer com que reflitam sobre suas práticas, sendo um estímulo para o fortalecimento da consciência crítica, sobre, por exemplo, as questões da problemática ambiental, social e a importância da alimentação saudável.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta pesquisa foi possível conhecer como está sendo desenvolvido e alguns resultados do projeto interdisciplinar “Horta na Escola”, realizado pelos alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, sendo uma escola do campo do município de Nova Palma/RS. Projeto este, que trabalha questões de educação ambiental com as disciplinas do currículo escolar.

A partir do exposto, destacamos a pertinência dos projetos desenvolvidos nas Escolas, com práticas pedagógicas e educacionais que devem ocorrer de forma contextualizada e contínua, sempre levando em conta a realidade dos sujeitos envolvidos e fazendo relações com contextos mais abrangentes, trabalhando a consciência de sua realidade e fazendo sempre relações com as questões regionais, nacionais e globais.

Dessa forma, a escola é o espaço apropriado para desenvolver projetos que contemplem vários aspectos importantes para a vida dos educandos, que vai além das disciplinas básicas do conhecimento, desenvolvendo o senso de responsabilidade, bem como, a capacidade de observar, pensar e agir. Pois, o espaço escolar possui um papel fundamental na vida dos educandos, sendo uma etapa muito importante. Consideramos assim, a escola um espaço de referência para a construção de debates e reflexões sobre, por exemplo, questões ambientais, sociais, culturais, de qualidade de vida e sustentabilidade.

Na perspectiva do contexto apresentado com o desenvolvimento do projeto, são notórios os desafios e a importância da educação, em suas práticas pedagógicas e educacionais, para compreensão da realidade de vivência dos educandos. Mostrando que é possível uma educação que garanta o conhecimento formal, além de assumir papel em relação ao conhecimento do ambiente familiar, comunitário e social em que a escola está inserida.

A educação ambiental deve estar presente nas escolas, de forma articulada e contextualizada, abarcando todos os níveis de ensino, trabalhando desde o contexto local até o global. As realidades encontradas nas comunidades escolares são diversas, e assim, vários são os temas e os projetos que podem ser desenvolvidos, em concomitância com os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, onde cada disciplina, com suas abordagens específicas, podem contribuir.

Sendo de extrema importância ações que façam a comunidade escolar, como um todo, refletir sobre situações que ocorrem no cotidiano em que estão inseridas, seu espaço de vivência, de trabalho, onde as relações sociais, ambientais, econômicas e culturais se estabelecem. E assim, a partir desta reflexão, construir alternativas para uma educação do campo que privilegie a importância do espaço rural e faça os educandos, de fato, sentirem-se parte desse meio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Obertal da Silva; et al. Educação ambiental e a prática educativa: estudo em uma escola estadual de Divisa Alegre – MG. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão on-line, n. 13 (jul. – dez. 2012), Feira de Santana – BA (Brasil), dez./2012. p. 155-173. Disponível em: <[http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13\\_2012/almeida\\_etal\\_educacao\\_ambiental\\_n13\\_dez12.pdf](http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13_2012/almeida_etal_educacao_ambiental_n13_dez12.pdf)>. Acesso em: 17 de ago. de 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio ambiente. Vol.9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, p. 60-81, Jan/Jun, 2003.

\_\_\_\_\_. **Pensando a educação dos camponeses**. In: Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina. In: WIZNIEWSKY, C. R. F.; MOURAD, L. A. de F. A. (orgs.) – Porto Alegre: Evangraf, p. 88 – 110, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Diretrizes de uma caminhada**. Educação do Campo: identidade e políticas públicas, v.4, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed., São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro – São Paulo: RECORD, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios: SIDRA, 2010.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 3, p. 125-139, jan./jun. 2001. Editora da UFPR. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/3033/2424>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição - São Paulo : Atlas 2003.

MANFIO, Vanessa. Agricultura familiar no município de Nova Palma- RS: uma análise sobre as dinâmicas e potencialidades. **Geographia Meridionalis**: revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, v. 01, n. 02, p. 183–201, Jan. /Dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/article/view/5842>> Acesso em: 12 jul. 2019.

\_\_\_\_\_. **O papel da Campal na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma-rs**. 2011. 126 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

PELICIOLI, Lucivana. **Educação do campo: Perspectivas e realizações nas Escolas Estaduais localizadas no município de Cascavel**. 2008. 63 p. Monografia (Curso de Especialização em História da Educação Brasileira)- Universidade do Estado do Oeste do Paraná. Cascavel, 2008.

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Helena. O ensino da Geografia a partir da compreensão do Contexto Local e suas relações com a totalidade. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 19, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2015.

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA. Página inicial. **O projeto**. s/d. . Disponível em: <<https://www.auniaofazavida.com.br/index.html>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari**. Nova Palma: PPP, 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 1ª ed, p. 23 – 27. São Paulo, 1994.

TURRA, Adriana. Projeto “Horta na escola”. Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari. Nova Palma, RS. **Inédito**. 2019.

WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo.** In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org). Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, p. 27-38, 2010.